

# PREITO ACADEMICO

Congratulação dos Filhos de Minerva pelo faustoso 66. anniversario natalicio do grão varão

## JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Numero Unico

Coimbra, 19 de Novembro de 1888

Numero Unico

### Acrostico

Quenemos de jasmims o ideal caminho  
Onde elle poisa as fofas arrufadas,  
Attendamos ao doce borborinho  
Que a sua voz em notas sublimadas  
Fanamente lança na amplidão  
IMITANDO o cantar d'um passarinho  
MEDROSO a suspirar na solidão.

Musas! ornae-lhe a fronte de laureis,  
Vrtistas de doirada phantasia  
Retratae-o com lucidos pinceis!  
Llamaras doces, pratos de aletria,  
Infiltrae sensualissimas doçuras  
N'aquella bocca cheia de harmonia  
SUAVE e pura como as rosas puras!

Deuses! vinde do Pindo esbaforidos  
Em comboyos a preços reduzidos.

Oantae, cantae, ó passaros das veigas;  
Vuras ligeiras bafejae-lhe a face;  
Rufiae, serenamente, as azas meigas  
Qoadoras pombas n'um tremor fugace!  
Vamaveis Musas, de cabelo loiro,  
Tepidas vinde à festa dos humanos,  
Maurir comtose no seu dia d'annos

A Redacção.

Trabalhae, meus irmãos, que o trabalho  
é Joaquim, é Martins, é Carvalho.

João Duarte.

Ao coração bondoso de Joaquim Martins de  
Carvalho a maior consolação que a Academia lhe  
podia dar, n'este dia, era nomeal-o pae honora-  
rio de todos os filhos dos estudantes de Coimbra.

Freitas Ribeiro.

Joaquim Martins de Carvalho! Basta este no-  
me para illustrar uma nação!

Oliveira Mourão.

Se Canovas fosse Martins de Carvalho, certa-  
mente, não tinha a reccar as manifestações da  
Academia Hespanhola.

Eduardo de Magalhães.

Garibaldi, o grande propugnador pela liberda-  
de da Italia—Martins de Carvalho o incansavel  
luctador pela liberdade de Portugal.

Mario da Silva.

Martins de Carvalho é o homem que estuda,  
que investiga e que se enche de pó.

Caldas Quadros.

Martins de Carvalho, esse princip...  
Faz...  
Ferreira dos Santos.

E' homem de principios e de fins. J  
O Joaquim, o Carvalho, o de Martins

E' contra os jesuitas como um malho  
O Joaquim, o Martins, o de Carvalho!

Manuel da Costa.

Para demonstração da regidez gigante do ca-  
racter grandioso de Martins de Carvalho, basta  
notar que é elle o unico jornalista da Europa,  
Asia, Africa, America e Oceania que tanto em seus  
artigos, monumentos brilhantes da litteratura pa-  
tria, como em suas noticiasinhas, preciosos bijous  
de fina reportage, assigna por extenso o seu ful-  
gente nsme:

Joaquim Martins de Carvalho!  
Salvé!

Lucio Paes.

No seculo actual está-se pondo em duvida a  
existência d'Homero; como que se duvida que um  
homem só tivesse escripto por inteiro uma tão  
grandiosa obra...

Quem nos diz que A'aqui a alguns seculos  
se não negará também a existência de Martins  
de Carvalho, o fundador e director do *Conimbricense*?  
Os nossos vindouros duvidarão talvez que  
um homem só tivesse produzido esta obra im-  
mortal.

Mario Chagas.

Coimbra, o paiz, a Europa, o mundo vestem-  
se de gala no dia 19.

Porque? Faz n'esse dia 66 annos que appa-  
receu no orbe terraqueo um homem predestinado  
a salvar a humanidade do cahos em que ella es-  
tava. E' justo que se lhe festeje o seu anniversa-  
rio.

Hurrah por Joaquim Martins de Carvalho, o  
decano dos escriptores portuguezes!

Gomes de Miranda.

Coimbra faz a apotheose de Martins de Carva-  
lho.

Porque?  
Nada mais simples; comprehendem-se per-  
feitamente.

A terra photographa o homem; o homem pho-  
tographa a terra.

Abençoada mãe que tens d'estes filhos!  
Abençoado filho que tens esta mãe!

Arthur de Barros.

Martins de Carvalho como jornalista é trez  
coisas:—Mundo, Diabo e Carne.

Mundo porque como este cada vez anda mais  
torto; Diabo porque os jesuitas fogem d'elle como  
do proprio em pessoa; Carne porque tem as suas  
fraquezas.

Martins de Carvalho como homem do seu  
tempo é trez coisas:—Inferno, Purgatorio e Ceu.

Inferno para os 7:500 bravos, que são quei-  
mados e requeimados pelas lavaredas do seu en-  
thusiasmo; Purgatorio para a Academia onde ella

ha de ser publicada para bem merecer o Reino  
da gloria, que é cheio de n'imezes muito boniti-  
nhas; Ceu para o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar  
que sempre foi dos d'elle.

Em questões de liberdade—um tigre.

Em questões de justiça—um moiro.

Em questões de logica—Martins de Carvalho.

Antonio d'Almeida.

### A JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

notavel e consciencioso colleccionador  
de jornaes, decano do jornalismo  
portuguez, redactor do conspicuo  
orgão das liberdades patrias  
o «Conimbricense  
etc. etc.

Lia a Coimbra Medica! que estyllo!  
lia a Correspondencia! que supina!  
lia do Imparcial a prosa suina,  
lia tudo e ficava-me tranquillo.

Lia a Ordem! A Ordem que é um Nillo  
por onde jorra a estupidez divina,  
lia a Voz do Artista e a Officina,  
lia o Tribuno, en lia tudo aquillo!...

Poreu ao conhecer-te, o grande vulto,  
caiu por terra o meu antigo culto,  
qual cae de uma oliveira uma azeitona,

Cain! e a queda em pouco me perturba,  
porque em vez de adorar aquella turba,  
adoro o grão Martins que a colleccional

Oliveira Mattos.

### AO GRANDE MARTINS DE CARVALHO

O' Cerebro' de luz! O' Craneo genial!  
Lamparina d'azeite, ó lucida candeia!  
E's o bico de gaz da historia liberal,  
e o petroline inglez da popular Ideia!

O! Jupiter da Imprensa! O' Krupp dos Cabraes!  
Cyclope do Progresso, o'Attila de lata  
Tu és o pé de vento, o rei dos vendavaes,  
o teu olhar fulmina, e o teu verbo achata!

Lá dentro da tua alma *espartana* e cruel  
vibra sinistramente a voz da tempestade,  
assim eomo a caverna em que, na antiguidade,  
passou d'entre leões o velho Daniel!

Jornalista *decano*! O' bomba! O' dynamile  
esmagador titan! O' Jupiter da Terra  
és mais do que uma bomba, um foguete de guerra,  
tu trazés dentro em ti caixões de *melinite*

Plesiosauro fatal—Mathusalem *blindado*  
mais antigo talvez que o urso das cavernas  
estendem-se em tu'alma as podridões eternas  
e a emanação mortal *dos annos* do passado

Pinto da Rocha.

## Pergunta innocente

O que tem a Rua das Figueirinhas no principio e o que tem no fim?  
No meio tem o grande Martins de Carvalho.

Costa Pessoa.

Trabalhae, meus irmãos, que o trabalho é riqueza.  
V. DE CASTILHO.

Martins de Carvalho é a personificação do trabalho.

Coimbra, 16 de novembro de 1888.

Ventura da Camera.

## Apparição!

... Suave mansidão das meigas noutes bellas!  
Nos paramos do azul a triste e doce lua  
Entre um pallido veu purissimo fluctua  
N'um vago, ethereo mar de fulgidas estrellas.

Eu vagueava só nas aleas da floresta...  
De subito ouço ao longe uns brados d'alegria!  
Resôa na cidade a férvida harmonia  
Dos hymnos triumphaes! Que luminosa festa!

... Então vejo mover-se a ramaria densa,  
E d'entre ella surgir uma visão estranha  
Em trajes de guerreiro!... E os echos da montanha  
Repetem o clamôr d'uma alegria immensa!...

Caminha magestosa, erguendo o braço ingente!  
... Julgo ver-lhe na frente o symbolo da gloria!...  
—Sou a brilhante Deusa, a colossal historia!  
Diz ella em voz sonora e intonação potente,

—Que desço dos meus ceus e venho aqui saudar  
Um vulto gigantesco, imagem grandiosa  
Das heroes geniaes da Troia fabulosa.  
Nota da grande Deusa a queda d'Alenquer!

—Ouves por isso além a nôbre multidão  
Dos filhos de Coimbra! O templo da sciencia!  
Homenagem prestar ao rei da sapiencia,  
A'quelle obreiro grão, da honradez Catão!

—E sabes tu, mortal, quem seja este gigante,  
Do crime e do cynismo o forte adversario,  
Do qual hoje celebros o grande anniversario?  
Não sabes homem vil! Ó misero ignorante!

—E' dos heroes de 20 a luminosa sombra,  
De longo paletot d'uma indiciosa côr  
Cuja cabeça agita um genial tremôr!  
Um respeitavel velho, um coração de pomba,

—Que luta braço a braço, e sempre infatigavel,  
C'o a impura mocidade e muzas do serralho!  
... Adeus! fica sabendo um nome veneravel  
—Aquelle que é Joaquim Martins e de Carvalho!

Francisco Couceiro.

Tive um sonho singular:—vi ao longe Martins de Carvalho no fastigio da gloria.

A dextra empunhava a espada da justiça; ao lado n'um montão o seu labor de tantos annos; na frente a corôa de louros.

Aproximei-me deslumbrado; mas soffri uma decepção.

A espada estava enferrujada porque ha annos a esta parte tem tido pouco uso, o labor de tantos annos um montão de incoherencias; os louros todos murchos!...

Singular! mas foi um sonho só!

Vejamos a realidade da glorificação em todo o seu esplendor!...

A. Belchior de Macedo.

1887

A'quelle velho que insulta  
estudantes reprovados,  
se eu fosse lente ia dar-lhe  
abraços... que eram comprados.

Mas, como sou estudante  
por minha fatalidade,  
a minha penna é que elle  
não seja da minha idade.

Francisco Bastos.

Honra ao merito!

CONSELHEIRO ACCACIO.

Te sempre notada, e é já hoje vulgar,  
a ingratidão de Portugal para com os seus grandes homens. Todos os dias, vemos homens notáveis na politica, na sciencia, na industria, abocanhados e despenhados na imprensa ou na opinião publica; porque os seus actos não foram comprehendidos pelo maior numero.

E' lamentavel que isto aconteça n'um paiz que tem sido berço de homens e de talentos de primeira grandeza; mas é profundamente verdadeiro.

Lembrem-se por um instante de que Luiz de Camões morreu á mingoa n'um hospital nos braços do seu fiel Jau, e digam-me depois se basta ter talento, se basta ter alma e ter genio, para se ser feliz e consagrado em vida pelos seus cidadãos.

A benemerita cidade de Coimbra acaba de abrir uma excepção para com o sr. Joaquim Martins de Carvalho. Este homem, se vivesse lá fora, nos paizes onde o Talento se venera, teria já a consagração de todos os povos, a estatua nas praças publicas, o seu nome aureolado de gloria,—como Gambetta, como Bismarck, como Garibaldi...

Em Portugal, se elle tivesse occupado os altos cargos da governação publica, talvez que o estado economico e politico da nação portugueza fosse um pouco melhor. Assim, desconhecido de todos, brindado apenas pela imprensa com o titulo parvo de decano do jornalismo—Joaquim Martins de Carvalho tem provado na Lusa Athenas quanto pode o trabalho aliado á intelligencia, e quanto o caracter junta á energia...

O povo de Coimbra, pois, prestando homenagem por todos os modos ao seu grande e notavel conterraneo, cumpre unica e exclusivamente o seu dever.

Alberto d'Oliveira.

## SONETO CONGRATULATORIO

Pelo Jubileu do Grande Romancista e Tragico

## Martins de Carvalho

Os filhos de Minerva jubilosos  
Vem prestar homenagem alta e dina  
Ao jornalista audaz que os carunchosos  
Papeis velhos descobre com divina

Sagacidade e critico juizo.  
No louco decorrer dos meus folgares,  
E o trabalho do estudo, tão preciso,  
Não me esquecem da patria os luminares

E pois que em vós descubro um alto engenho  
(Que eu desejava ter e que não tenho)  
Peço as Musas, e tenho arduo trabalho,

Este soneto a vós maior que o Gama,  
Bismarck, Victor Hugo e com a fama  
d'inclito sabedor ó grão Carvalho!

João de Menezes.

Nas luctas titanicas da imprensa Joaquim Martins de Carvalho o strenuo e arduo defensor das ideias as mais liberaes faz reviver na pre-

sente idade o vulto legendario dos heroes heroicos.

José Pinto Leite.

Martins, de Carvalho! Um escriptor elastico!  
Perante elle me curvo e cheio de humildade  
Venho hoje aqui prestar n'um brado entusiastico  
De homenagem um preito á excelsa summidade.

De jornalista enorme, illustre, incomparavel,  
Ingente successor d'esse Ghizot gigante  
Que comparar só posso á Torre formidavel.  
—Chamando-lhe da historia esse tomo ambulante!

Costa Junior.

A França ainda ha pouco se orgulhava de possuir um vulto grandioso, um gigante na litteratura; todas as nações o admiraram e elle foi levado ao pantheon. Hoje aquella celebridade, Victor Hugo, desapareceu no tumulo, e a pequenez d'elle avalia-se comparada com o talento *alevantado* d'aquelle de quem amanhã o indigena Coimbrão celebra o anniversario, o Joaquim Martins de Carvalho, todos conhecem as suas aptidões e elle merece isso e *muito mais*. Eu, como estudante, e reconhecendo os beneficios d'este *importante Victor Hugo portuguez* para com a academia, venho por esta forma render preito ao grande Joaquim Martins.

Luiz Mello Borges.

## Parabola

Por uma vereda sombria subia uma vez um homem de capa á hespanhola. Alquebrado, subia. A vereda era o Mundo; o homem era o Progresso, de capa á hespanhola.

Então, jorrando luz, outro homem surgiu da treva. Estendeu para elle a mão forte pelo trabalho, e ajudou-o a subir.

Esse homem era Joaquim Martins de Carvalho. D'esta simples e despretenciosa parabola se conclue que Joaquim Martins de Carvalho sempre deu a mão ao progresso.

Agostinho de Campa.

Tambem eu quero prestar a minha homenagem ao mais respeitavel ancião e mais comprido jornalista que no seculo XIX tem pizada a Terra Lusitana. Agrada ao coração e ao espirito assistir a estas manifestações d'um povo inteiro que faz passar á posteridade, ainda em vida, um seu irmão.

Fica hoje gravado na Historia Portugueza, em grandes letras d'oiro, o nome d'esse immortal que se chama Joaquim Martins de Carvalho.

Coimbra, 19—11—88.

Annibal de Mendonça.

## Charada (novissima)

E immenso nos mastins a proposição d'esta arvore que é o redactor do *Conimbricense*. 1—1—1—3.

C. C.

## Allegoria

A sabedoria e a prudencia nem sempre são, como deviam, galardoadas. De varios e multiplices homens grandes reza a historia cujo saber e prudencia não foram com justiça apreciados.

Gallileu, o Grande, o enor-me, o colossal, o desmezurado reformador das leis astronomicas da terra, morreu, em paga dos seus serviços á sciencia, nas torturas angustiosissimas do fogo.

Christo, o sereno e bom libertador da humanidade, o santissimo propagandista da egualdade de dos homens perante Deus, soffreu, sereno e bom, paciente e martyr, perdoador e singelo, os martyrios horrorosissimos da Cruz. Napoleão, o

general a quem Annibal invejaria o tacto, Cezar a finura habil da estratégia, Carlos Magno a prudenciã e reflexão, morreu desprezado e incomprehendido em Santa Helena, sem poder ver realisados os seus justissimos desejos de tyrannia univversal, de confraternidade amigavel de todos os homens.

Esse homem glorioso a quem Coimbra paga hoje uma divida d'honra da maneira mais santa, mais nobre, mais digna, é perfeitamente egualavel, a todos esses colossos do bem, do talento, da força e da magnanidade. Tem de Gallileu a enorme e facil comprehensão dos phenomenos universaes; de Christo a bonissima e forte resignação dos martyres, incomprehendidos pela turba; de Napoleão o fino e arguciosissimo tino militar; é pois justo e justissimo, que Coimbra, a velha Athenas luzitana, a cidade que é o cerebro do paiz, agite diante d'elle o insenso e a myrrha das suas homenagens mais sinceras.

Hossana nas alturas e hurrah cá na terra, pelo decano do jornalismo portuguez. Hossana e hurrah! Hurrah e Hossana!

*Azevedo Campos.*

Uma apothese, eis ahi uma ovação condigna ás benemerencias illustres dos homens que glorificam toda a sua vida, enchendo-a de feitos grandes, de dedicação extrema e d'abnegação incomparavel.

O ressurgimento, toda a publicidade ás virtudes d'um homem assim, que tem evidenciado larguissimamente o amor exemplar á terra que lhe deve a liberdade e ao paiz que lhe deve a monarchia, a faustosa homenagem altamente significativa de gratidão enorme, prova a valer que esta terra, possuidora de, tradições gloriasas, cumpre o seu dever, praticando este acto que ha de ser o monumento primeiro da sua vida passada.

*Ernesto de Vasconcellos.*

N'este momento uma ideia me occorre: Martins de Carvalho é tão illustre que seria muito mais glorioso para Portugal, em vez de lhe festejar o anniversario natalicio, envia-o á grande exposição de 89, como monumento archeologico do jornalismo portuguez.

\*\*\*

Este homem que tanto trabalhou pela conquista das nossas liberdades, este homem que tem publicado tantas obras notaveis, este homem que tem sido eternamente jornalista, este homem que tem luctado sempre contra o jesuita, este homem... ainda não é doutor pela nossa Universidade.

E no entanto o sr. Theophilo Braga, o sr. Dias Ferreira, o sr. Hintze Ribeiro, e o sr. Barjoana de Freitas são doutores!!!!

Mas a posteridade ha de vingar-lhe a memoria gloriosissima.

Quando Joaquim Martins de Carvalho morrer acontecer-lhe-á como a D. Ignez de Castro, que foi rainha depois de morta; porque um Reitor virá, que o ha de levar, já defunto e inerte, para receber o grãu de doutor na magestosa salla dos capellos.

*Francisco da Cunha.*

## Triumpho

Era o Triumpho entre os Romanos a suprema honra militar. Em Coimbra, no seculo das luzes, Joaquim Martins de Carvalho tem um prestíto semelhante ao dos cousules victoriosos.

Dirão que te faltam os vencidos mas os vencidos são todos aquelles que te seguem deslumbrados pelas irradiações do teu talento igual ao de Confucius.

*Francisco Valle.*

## FEIXE DE PENSAMENTOS

Martins de Carvalho é de Coimbra, mas o genio não tem patria e por essa razão o seu nome é conhecido em... todas as estações dos caminhos de ferro do Universo!

Martins de Carvalho é o jornalista colossal,

unico, por isso com o seu nome se deve fundar um asylo para os jornalistas invalidos.

Attendendo ás disposições de Martins de Carvalho para colleccionador de antiguidades, as pyramides do Egypto tão antigas e tão grandes deviam chamar-se—Pyramides—Martins de Carvalho.

Nos apontamentos de um antiquario distincto descobriu-se que Martins de Carvalho foi salvo do incendio da Bibliotheca da Alexandria embrulhado no 1.º numero do «Conimbricense».

Martins de Carvalho—eis a estampilha para o *enveloppe* d'uma nação dirigida á estação postal da immortalidade.

O nome de Martins de Carvalho é um incentivo ao trabalho.

Devia instituir-se uma commenda com o nome, para o jornalista que publicasse manuscritos dos outros assignados com o seu nome.

Martins de Carvalho é tudo.

Todos os homens deviam chamar-se Martins de Carvalho.

*Simão da Costa Pessoa.*

N'este tempo d'indifferença por tudo quanto é grande, n'uma epoche em que os mais elevados espiritos são constantemente amesquiñados. eu não posso deixar de me associar entusiasticamente a esta excepção gloriosa, que vai prestar justiça a um homem, que tendo uma origem humilde conseguiu á força da sua grande intelligencia e do seu enorme trabalho elevar-se á altura do maior genio do jornalismo portuguez.

Novembro de 88.

*Arthur Montenegro.*

Tambem eu quero prestar a minha homenagem ao mais respeitavel ancião e mais conspicuo jornalista que no seculo XIX tem pizado a Terra Lusitana. Agrada ao coração e ao espirito assistir a estas manifestações d'um povo inteiro que faz passar á posteridade ainda em vida, um seu irmão.

Fica hoje na Historia Portugueza, em grandes letras d'oiro, o nome d'esse immortal que se chama Joaquim Martins de Carvalho.

Coimbra, 19—11—88.

*Annibal de Mendonça.*

## Os heroes e as epopéas

Os heroes não são rochedos, manes de José Estevão!

Serão os rochedos a sua estatua colossal, mas elles são a fina areia do oceano que nos vagalhões da onda vens terraplenear as anfructusidades dos cachopos da praia.

A estatua d'um heroe póde ser de bronze ou de granito, dura, aspera, immovel—e é boa; mas o heroe é a personalisação d'uma idade, d'um seculo; a representação d'um grande genio maleavel, subtil, que se adapta á musculatura rachitica dos pygmeus para os alborver inteiros.

Proudhon diz que os homens nas evoluções theogonicas, começaram por imaginar uma personalidade absoluta; depois o Pau abstracto do panteismo idealista, cedendo a uma necessidade logica do espirito.

Pode ser que diga bem; e então ficamos sabendo que a Iliada e a Eneida, as duas incomparaveis epopéas do mundo antigo, representam a crença nos heroes, muscularmente taes, como um producto providencial do bom Jupiter; que a Henriada, representa a crença na actualidade do Kosmos e que marca e caracteriza a independencia e valor real dos heroismos. Seja.

Hoje que os homens têm a posição humana do trabalho porfiado; hoje que os heroes se evoluteam na placidez das ideias, grandes como ellas, intangiveis como ellas, como ellas immortaes,—as suas epopéas nem se argamassam nos endecasyllabos e alexandrinos ou nos hexametros

da latinidade classica; nem invocam, n'um arroubo de creança, as deidades de Olympo, ou as tagides do sussurrante rio indigena.

Hoje mutabilidade das cousas!—está um heroe n'um jornalista e uma epopea n'um periodico.

Eu vim com tudo isto, bem ou mal, para lhes dizer que para mim Martins de Carvalho é um heroe, mas heroe excepcional. Eneas e Vasco da Gama precisaram para immortalidade de sua gloria de Virgilio e Camões. Diz elle proprio a sua epopéa. Enquanto que lucta, o nosso heroe, deixa após si mais que a esteira dos vasos de guerra ou a frialdade dos cadaveres dos vencidos, fica-lhe o cunho do seu valor de jornalista na sua tão modesta como grandiosa epopéa d'um periodico. E' o *Conimbricense*, lidador no campo da verdade, tem pairado sempre nas pugnas pela liberdade superior ao mesquinho ambiente partidario, e vede-o como espera impavido com a consciencia do seu grande merito a apothese do seu bello espirito!...

Raça de heroes, como atravez dos tempos sois a admiração das gerações a quem purificaes e fazeis bem!

Benemeritos!... eu curvo-me ante a vossa grandeza, porque para mim significa a grandeza immensa da valor do trabalho, franco, livre e honrado.

E' por isso que eu me curvo ante a estatua modesta e veneranda de Martins de Carvalho.

Coimbra—novembro de 1888.

*Carneiro de Moura.*

## AO VARÃO ASSIGNALADO

### JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Para os grandes homens extinctos—o bronze das estatuas, para os pequenos, que se julgã grandes as—estuas de cortiça; e para quem, mesmo em vida, a estes promove apotheses—Rilhafolles.

Hoje, que Coimbra inteira gentilmente galhardea as suas bellas galas das festas estrondosas, em honra a Joaquim Martins de Carvalho; hoje, que todos se curvam em preito merecido de sincerissima admiração perante este vulto tamanho—tamanho, como o d'aquelles que tem esmaltado de lucidas glorias as paginas d'oiro da nossa illustre historia contemporanea; tambem hoje nós vimos juntar o nosso applauso entusiasta a essa sonora ovação brilhante que de todos os generosos peitos sae.

Tambem nós, modestos e infimos, nos curvamos perante o grande homem!

Porque Joaquim de Carvalho, onde o vëem—envolto na simpleza adoravel d'um bom velho burguez e trivial, agasalhado no seu sempiterno casacão pardo, os olhos a revirarem-se em scintillas por sob os seus classicos, bacos oculos...—é um heroe!

Sim, senhores, um heroe! Um heroe de mão cheia, como poucos ha.—Elle foi um valente de rijeza inquebrantavel, de forte temperatura antiga do seu leg ndario lusitano invencivel de nossa idade heroica, que peijou galhardamente, titanicamente nos combates homericos da santa Liberdade! Combates tintos do seu generoso sangue; combates que elle entoou em bello verso camoneano, e, ainda agora, vae apregoando nas illustradissimas paginas do respeitavel *Conimbricense*...

Na verdade, tambem é poeta. E que poeta! Toca a lyra em todos os tons.—Tem sonetos admiravelmente profunados como os de Quental; e alexandrinos brilhantemente ribombantes como os de Junqueiro; etc...

A' vezes d'um fino parasianismo, revela a sua alma lyrica nos requintes mais formosos do futuro sentimento:—senão, vejã-se aquellas quadras d'elle, que o trovadoresco Jayme descantava por ahi ás meigas Julietas, sob a melancholia das brancas, silenciosas noites de mesto luar, ao som gemente da sua guitarra romantica...

Ha muito que não faz poesia, infelizmente. E pena foi que o poetico jornal—o *Parnaso Coimbra*—, que n'outrô dia esteve prestes a ver a luz da publicidade... a não visse effectivamente. Porque Joaquim Martins de Carvalho pertencia ao corpo de redação. Foi pena! Assim, veriamos mais uma vez a sua verissima alma de poeta,

alli palpitante e suave e graddiosa arroubar-se ao azul do bello Ideal...

E tambem é jornalista; o decano dos jornalistas europeus. E philosopho profundo como Al ves de Souza: Conte e Littré ficam-lhe a perder de vista. Espirra o pó das bibliotecas, á cata de bolorentas antiguidades gregas, latinas, hebraicas, persas, indicas, egipcias, ottomanas e coimbrãs. E' archeologo. Tambem pinta nas horas d'ocio —e muito rozoavelmente. Era ministro d'estado —se o quizesse ser. Era barão das Figueirinhas —se o quizesse ser. Era membro não effectivo da Academia Real das Sciencias, e effectivo do Instituto e da Associação dos Artistas de Coimbra, Cavalleiro andante da Tavula Redonda e amigo de Tu-do Amasis de Gaula, etc., etc.

Joaquim Martins de Carvalho é tudo! E' incomparavel porque é encyclopedico. E' colossal. E' unico. E' maravilhoso. E' estupendo. Joaquim Martins de Carvalho é Joaquim Martins de Carvalho!

Pois este homem meus seuhores—brilhante como um disco de lata ao sol; que nos apparece aureolado como o Padre Eterno que vem nas biblias—este homem (nem sei se lhe chamem homem...!) cuja longa vida gloriosa, mas trabalhosa, lhe contamos por invernos, faz hoje 66.

Hoje o seu nome anda por todas as boccas, por todas as portar. O Mondego nos seus mansos rumores, as brizas ciciosas, as avesitas embriagadas de azul, a cantarem harmonias deliciosas pela diaphaneidade do céu—parecem dizer lindas coisas de Joaquim Martins de Carvalho... Os rouxinosos accordaram a cantar divinamente as suas saudosas canções triladas em honra de Joaquim Martins de Carvalho, vae o sol Pelos ceus, gigantemente na sua maravilhosa epopèa de luz, a cantar hymnos triumphaes! E até as andorinhas hilariantes, a cantar, a cantar, hoje revoando alegremente, estouvadamente, chegaram hoje a dar os emboras a Joaquim Martins de Carvalho...

E não sei se tambem já chegaram os srs. Manuel d'Assumpção e Conde de Valençã, para cantar em prosa sublimada Joaquim Martins de Carvalho...

Tudo canta em louvor de Joaquim Martins de Carvalho!

Joaquim Martins de Carvalho! Joaquim Martins de Carvalho! Has de passar á Historia, cheio das tuas lidimas glorias, tamanhas como a bella olympica, fronte augusta enramada de sagrados loiros! Has de passar á Historia, com certeza!

Não que o caminho que até'gora tens calçado é um largo rasto illuminado—como que a orbita brilhante d'um astro agigantado. Um astro, sim, Joaquim Martins de Carvalho! Tu és um astro!

Tudo canta em louvor de Joaquim Martins de Carvalho. Só eu lhe consagro esta pobre prosa que não é um cantico, que é uma cantilena.

E' por isso que eu, como um certo vate desesperado, exclamo:

Quem me dera ser poeta  
P'ra t'aqui poder cantar!

\* \* \*

Para fechar: os meus parabens.

Que vivas, Joaquim Martins, por muitos annos e bons—é o que te appateço.

E que eu tambem viva para ainda um dia, te ver aclamado em canticos pelas ruas, com os heroes das revoluções. como Boulanger em Pariz.

• C'est Carvalho, alho, alho,  
C'est Carvalho, qu'il nous faut.  
Oh! Oh! Oh!

Parabeus, bravs Carvalho!

Macedo de Mello.

## Prestito

Poetas de amorosas serenatas  
Irão á frente com ruidosas latas.

Seis meninas vestidas com decencia  
Ao lado irão fazendo continencia.

Quarenta velhas, a sorrir, carecas.  
Tocarão maviosissimas rebecas.

E logo atraz irá a Edade-Media  
Para saudar, com cara de tragedia,

Martins,—o heroe do Frausdentalismo  
—Q inimigo tenaz do feudalismo.

Irão depois os sabios mais modernos  
A fazer um barulho dos infernos.

Um yate vindo lá da Pensylvania  
Recitará, suave, a *Miscellanea*,

—Esse thesoiro onde com arte immensa  
Joaquim eternisou a Renascença.

Todos dirão ronfenhas fadainhas...  
E, quando se chegar ás Figueirinhas.

Um trovador dirá com gesto raro:  
«O Martins vale mais que o Assis de Faro!...»

Carlos d'Oliveira.

Sóbe a rua d'importancia tomando o nome do historiador.

Que a modestia do sr. Martins o leve a tomar o nome da rua.

E assim teremos uma rua Martins e um escriptor Figueirinhas.

E se isto ainda não satisfaz o eminente archeologo que elle honre a rua dando ao jornal o titulo de *Figueirinhas* e adopte para seu nome o titulo do jornal.

Assim quando alguém quizer escrever ao grande homem o envelope deve ser este:

Ex.<sup>ma</sup> Sr.  
Coimbricense  
Redactor do "*Figueirinhas*"  
R. Martins de Carvalho

Celli de Menezes.

Encontrei hontem no Lusitano o Conde de Steinbrcken, embaixador da Filandia em Lisboa. Fallando-lhe no Martis de Carvalho, respondeu-me: C'est un homme très fort, ... excessivement fort.

C'est épatant... Mais où vat-il?  
A sua opinião a respeito do centenário:  
C'est grav... Excessivement grave.  
O homem não se queria comprometter.

Luiz da Cunha.

Martins de Carvalho—D. Quixote do Journalism. Tem um *Sarcho Pança* que o admira—é o artista de Coimbra.

Seria tão sincero como o de Cervantes se não... tivesse descendentes.

Silvestre Falcão.

E' tão grande a modestia do glorioso poeta Martins de Carvalho, que durante o percurso do prestito pelas ruas de Coimbra estará sempre a dizer que *não*... com a cabeça.

Manuel de Mascarenhas.

Em que se parece o grande historiador Martins de Carvalho com A Herculano?  
—En usar barba de passapiolho.

Pedro Gorjão.

## JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

### Cantigas populares recolhidas pelo signatario no dia de festa d'aquelle pharol da Imprensa

Espantou-se o Padre Eterno,  
Espanto mudo e fatal,  
Ao saber que o Grão Martins  
la ter um festival

Vamos seguindo,  
O Fino nos chama,  
Eo lord vae rindo  
Nas azas da fama

Não repareis na fogueira  
Que não stá d'admirar,  
Reparae n'este decano  
De cabdça a dar a dar

Vamos seguindo etc.

O tal Fino é muito fino,  
O tal Fino é mesmo um alho,  
Mas mais fino que o tal Fino  
Só o Martins de Carvalho

Vamos seguindo etc.

Viva o lord e viva o Fino  
Presidente dos Artistas  
Hurrah! Hurrah! grita o povo  
Viva o avô dos jornalistas.

Coimbra.

Annibal de Vasconcellos.

## Representação

Senhor:

Aos pés de V. M. Fidelissima os mais respeitosos dos subditos.

Senhor:

attendendo aos muitos serviços que o infatigavel Guizot Portuguez—Martins de Carvalho tem prestado á sua patria;

Attendendo ao muito e entranhado amor que elle nutre pela mocidade estudiosa de Coimbra; attendendo ás muitas e repetidas provas de carinho e consideração que publicamente tem manifestado pela universidade e pelas suas instituições gloriosas;

Nós temos a honra de pedir licença a V. M. para lembrar ao illustrado espirito de V. M. a conveniencia de estender ao illustre jornalista a gloriosa e santa influencia do Poder moderador—dispensando-o de todas as provas publicas de acto, inclusive dos de Instrucção Primaria e Licenciado, afim de S. Ex.<sup>a</sup> ser investido na dignidade dos graus superiores de Doutor em todas as faculdades, occupando no dia do iseu anniversario natalicio o lugar competente nos Doutoraes, e que seja emfim nomeado Reitor da Universidade.

Aos pés de V. M. Fidelissimo os mais respeitosos dos subditos

(a) Os Redactores.

## EXPEDIENTE

O producto liquido da venda d'este jornal reverterá em favor dos pobres mais necessitados da freguezia do sr. Joaquim Martins de Carvalho.